

MUNDO CONDENA ATENTADO BOMBISTA

• Regime de Pretória reivindica explosões nos escritórios do ANC

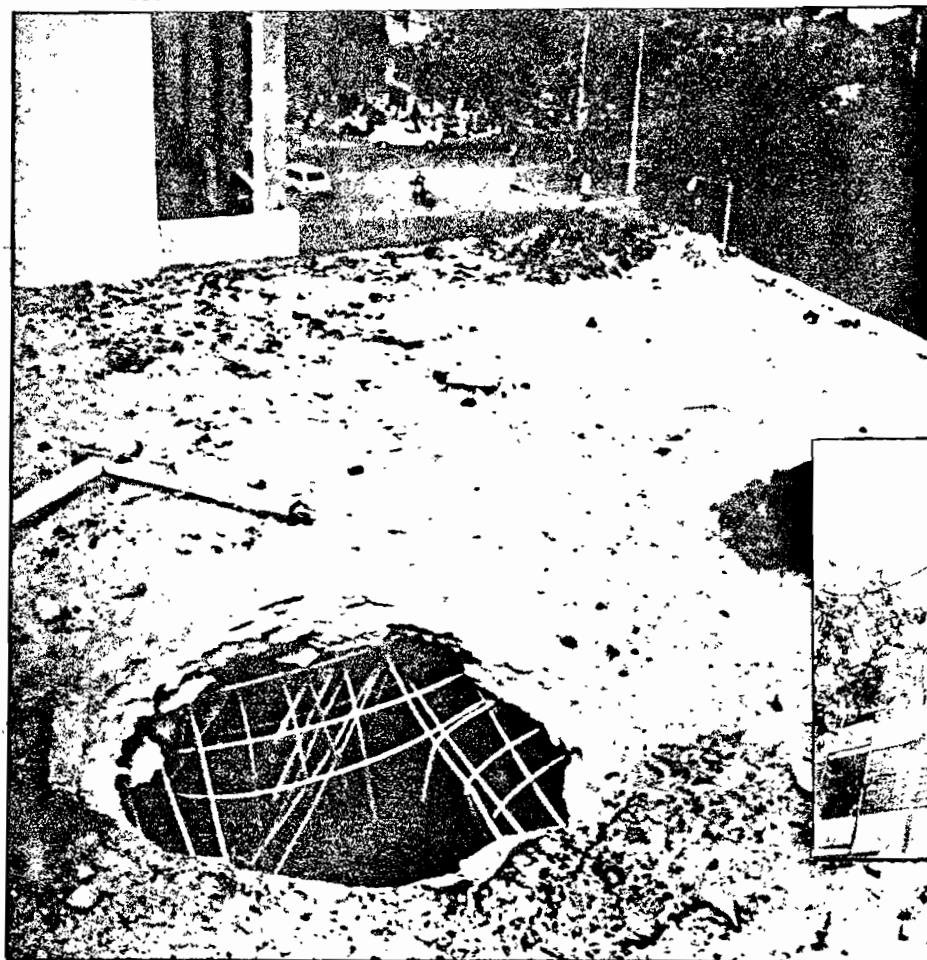
A Organização de Unidade Africana (OUA), o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), governos de diversos países e organizações internacionais condenaram já o atentado bombista de que foram alvo os escritórios do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, em Maputo, pelas três horas da madrugada do passado dia 17. A maior parte das condenações responsabiliza o regime nazi-facista de Pretória por mais este crime.

A detonação simultânea dos três engenhos explosivos colocados no terraço do edifício de quatro pisos situado na Rua General Pereira D'Eça, com o número 370, provocou ferimentos em cinco pessoas e elevados danos materiais.

Um dos feridos, uma senhora moçambicana moradora num dos apartamentos vizinhos, após receber tratamento aos ferimentos provocados por estilhaços de vidro recolheu a casa. Dos restantes quatro feridos, todos cidadãos sul-africanos, dois permaneciam internados ao fim da tarde do dia 17.

Os escritórios de informação da representação do ANC da África do Sul, em Maputo, situados no terceiro andar de um prédio de apartamentos no bairro da Carreira de Tiro, era o local «onde se procedia habitualmente à distribuição das publicações da organização à Informação Internacional e às representações diplomáticas e organizações internacionais acreditadas no nosso País», conforme refere um comunicado do Serviço Nacional de Segurança Popular divulgado no próprio dia do atentado.

As antigas dependências dos empregados domésticos, situadas no piso superior, tinham também



Buraco aberto pela explosão de um dos engenhos, colocados na placa do edifício de apartamentos onde funcionavam os escritórios de informação do ANC



sido aproveitadas para escritórios. Foi neste piso onde foram colocadas as cargas explosivas, precisamente por cima dos compartimentos onde era habitual dormirem militantes do ANC que também tinham por tarefa a guarda do escritório, cujo acesso ficava protegido por uma porta de ferro gradeada, colocada no terceiro andar.

A explosão provocou a abertura de «crateras» no terraço, com cerca de um metro de diâmetro e a queda de uma parte do muro de protecção do terraço. Foi, porém, no interior do apartamento onde se fizeram sentir com maior violência os efeitos da explosão que provocou o desabamento de bocados da placa e lesões e queimaduras nos seus ocupantes. Outros apartamentos do edifício foram também afectados e os vidros de casas comerciais e residências numa distância de 500 metros ficaram quebrados, tendo, em alguns casos, os estilhaços provocado ferimentos ligeiros em alguns dos moradores que, àquela altura, se encontravam a descansar.

De acordo com agências noticiosas, a Republica da Africa do Sul reivindicou a responsabilidade por este criminoso atentado, que constitui uma violação flagrante das normas mais elementares do direito internacional.

No comunicado emitido no dia 17, o SNASP analisa o contexto em que os atentados do regime

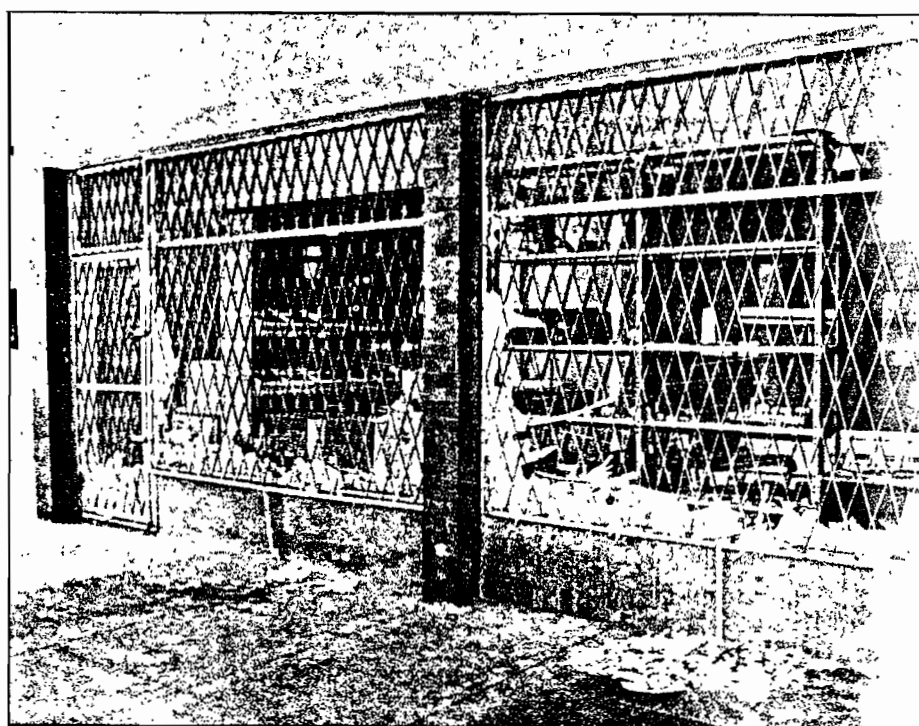
A violência da explosão ficou bem patente no interior do edifício, assim como exterior. Em paredes próximas foram abertas fendas e os vidros de muitas residências estilhaçados

de Pretória são cometidos, afirmando que «verificam-se sempre em coincidência com momentos de crise aguda do regime», e «reitera o seu engajamento na defesa e protecção da população de Maputo e lança um apelo para o reforço da vigilância popular à fim de neutralizar qualquer nova tentativa do inimigo para perturbar a ordem pública».

CONDENAÇÕES INTERNACIONAIS

No próprio dia 17, e nos dias seguintes, governos de diversos países, organizações internacionais e de solidariedade manifestaram a sua condenação ao atentado.

Ao princípio da tarde do referido dia, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros



Numa distância de cerca de 500 metros, vidros de residências e de montras ficaram estilhaçados com a violência da explosão

Tentar o impossível

Tal como sucedia a muitos outros cidadãos, às três horas da madrugada de segunda-feira, dia 17, vi-me, bruscamente, arrancado do sono, por uma forte detonação. Mais tarde, viria a saber que se tratava de um atentado aos escritórios do ANC da África do Sul.

Estes funcionavam no terceiro andar de um prédio residencial. Um sítio familiar, para mim, onde me tinha encontrado muitas vezes em missão de serviço.

Os referidos escritórios tinham um ar bastante pacífico e tranquilo que correspondia à natureza do trabalho ali realizado — informação sobre o ANC. O que dizer, então, de um crime de guerra da RAS sobre o lugar, e que causou ferimentos em pessoas pacíficas? Di-

gam o que disserem, os seus autores, o que eu vejo é que eles pretendem o que os seus homólogos rodésianos não conseguiram: apagar a estrela do internacionalismo que brilha no coração dos moçambicanos. Confundir a opinião pública internacional com manobras de diversão para ganhar tempo.

Esses terroristas de Pretória são cegos, não vêem a luz da História. Quantas explosões assassinas foram causadas pelos racistas de Salisbúria? Que conseguiram?

O Povo moçambicano jamais renunciará aos princípios do humanismo ou internacionalismo, aos quais deve tanto a sua liberdade.

XAVIER TSENANE

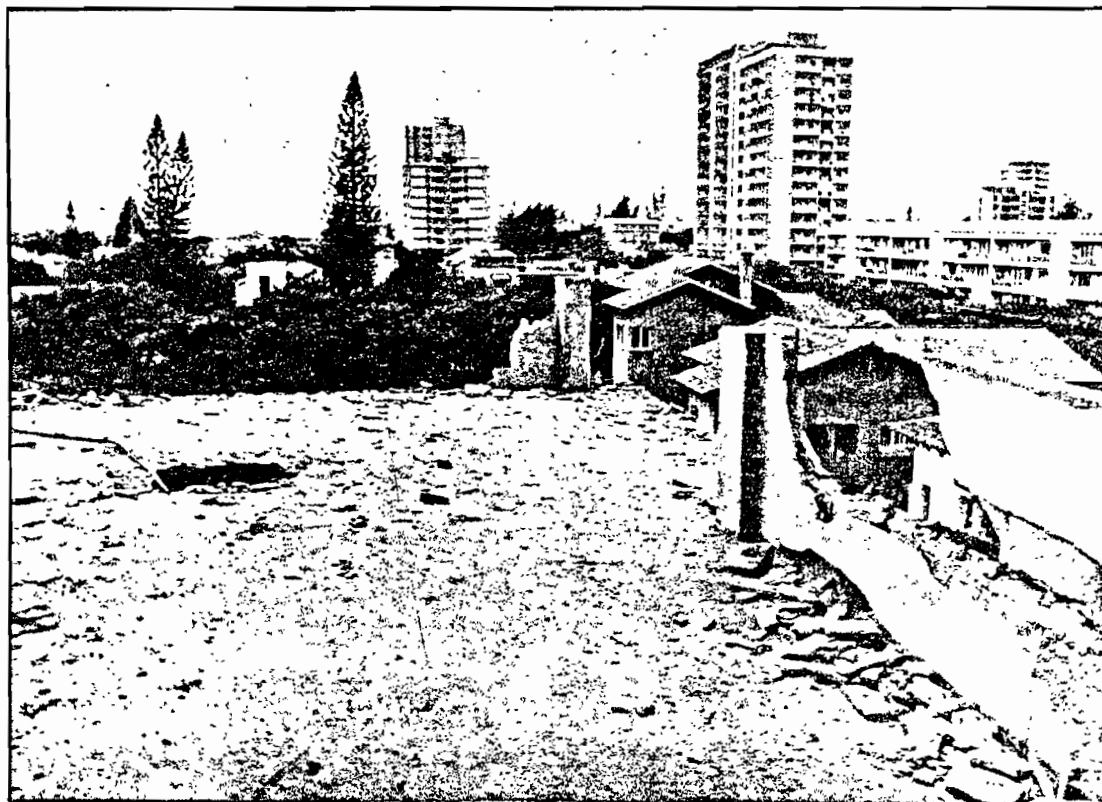
da Grã-Bretanha disse, numa conferência de imprensa, que «não temos ainda informações detalhadas sobre esta acção das forças sul-africanas praticada em Moçambique», acrescentando que «é, no entanto, bastante claro que a soberania moçambicana foi mais uma vez gravemente violada».

No dia imediato, uma nota da

Embaixada dos Estados Unidos, em Maputo, dava a conhecer «a posição oficial dos Estados Unidos da América sobre o atentado bombista aos escritórios do Congresso Nacional Africano (ANC), em Maputo, afirmando que «deploramos este último incidente de violência, que ultrapassou as fronteiras nacionais nesta região

da África Austral e a violação da integridade territorial de Moçambique».

De acordo com o jornal «News», na sua edição do dia 17, segundo a BBC de Londres, no seu noticiário em língua portuguesa de segunda-feira às 22.30 horas locais, os Governos da França, da Bélgica e de Portugal,



Pretória esquece que as explosões assassinas causadas pelos racistas de Salisbúria nada conseguiram

tenham condenado este acto de violência.

Por outro lado, a Embaixada da Índia em Maputo ao condenar o atentado, afirma que o seu governo, como forma para apoiar a luta do Povo sul-africano, dirigida pelo ANC contra o regime do «apartheid», ofereceu medicamentos, comida e produtos agrícolas no valor de 500 mil rupias.

O Governo da Líbia também condenou o regime racista da África do Sul pelo atentado através de uma nota divulgada pelo Bureau Popular da Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista, em Maputo.

Posição idêntica foi tomada pelo Presidente do Movimento Anti-«Apartheid» britânico, Bob Hughs, através de um comunicado divulgado em Londres.

O Presidente português, General Ramalho Eanes, condenou o atentado reivindicado pelo regime de Pretória e numa mensa-



De todo o mundo, continuam a chegar mensagens de condenação ao bárbaro atentado. Na imagem, uma das várias montras estilhaçadas pela explosão

gem enviada ao Presidente Samora Machel reitera «a firme amizade expressa pelo Povo português no decurso da recente visita de Vossa Excelência ao nosso País e o nosso interesse profundo em desenvolver e intensificar a cooperação entre Portugal e Moçambique».

OUTRAS CONDENAÇÕES

Outras posições oficiais de condenação ao regime nazi-fascista de Pretória e de apoio ao nosso País e ao ANC da África do Sul foram, entretanto, conhecidas.

O Primeiro-Ministro do Zimbábue, em mensagem dirigida ao Presidente Samora Machel, expressa sem reservas todo o apoio do seu país à defesa da integridade da soberania de Moçambique, condenando o atentado bombista.

O Comité Especial da ONU contra o «Apartheid», o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, a República Popular da China e o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, fizeram também conhecer as suas posições de condenação ao atentado e de solidariedade para com o povo moçambicano.

A França, através de um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo da Grécia, Sam Nujoma, Presidente da SWAPO, o Partido Comunista Português e a Juventude Argelina, condenaram também o atentado em declarações públicas ou mensagens dirigidas ao nosso País. □



Interior de um dos compartimentos, sobre o qual foi colocada uma das cargas explosivas